

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO



FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

.....

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: diálogo e política de colaboração

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: diálogo e política de colaboração /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0046-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.462222403>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Sendo cada vez mais necessária, a transdisciplinaridade se configura como um requisito epistemológico, uma vez que o que buscamos compreender, problematizar e analisar não se limita, estritamente, a uma única área do saber. É preciso “sacudir” as estruturas e apontar caminhos múltiplos para se pensar o mundo ao nosso redor.

Assim sendo, por meio de uma abordagem transdisciplinar a obra **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração**, propõe uma discussão, crítica e contemporânea, entre diversos campos do saber, buscando expandir os horizontes acerca das correlações das Ciências Humanas com diversas outras disciplinas.

Neste sentido, ao longo de 17 capítulos podemos vislumbrar discussões que abordam as temáticas sobre juventude, feminilidades, saúde, política, educação, sociedade, dentre outras que se configuram como mecanismos para compreensão das dinâmicas sociais, a nível nacional e internacional.








Especialmente a partir deste atual cenário social e político que vivenciamos, as reflexões realizadas na coletânea **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração** se tornam fundamentais para se pensar sobre o(s). lugar(es). que as Ciências Humanas têm ocupado diante das diversas perspectivas de compressão sobre o mundo e sobre as formas de compreendê-lo e melhorá-lo. Trazendo à tona, por conseguinte, discussões necessárias para tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.








Para tanto, esperamos que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas em consonância com outras áreas do saber.




A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A JUVENTUDE E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO E EDUCAÇÃO Samille Schmid Lopes  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224031	
CAPÍTULO 2	14
INCLUSÃO DE JOVENS RURAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL POR MEIO DA CONFIGURAÇÃO DA FERRAMENTA WEB 2.0 E DA REDE SOCIAL Miguel Gregorio Argote Salgado Víctor Enrique Macías-Villamizar  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224032	
CAPÍTULO 3	19
A HISTÓRIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES Luzinete de Souza Oliveira Solange Aparecida Bolsanelo Merlo Camila Bruschi Tonon Larissy Alves Cotonhoto Lucyana Veríssimo Pascoal Costa Anderson José Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224033	
CAPÍTULO 4	30
SOFRIMENTOS SOCIAIS; REFLEXOS DO PERÍODO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA PARA TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO BRASIL Thiago Pereira da Silva Flores  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224034	
CAPÍTULO 5	41
EDIPO MITO-LÓGICO Marcelo A. Frazzetto Rosario-Santa Fe-Argentina  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224035	
CAPÍTULO 6	47
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES EM PERÍODOS DE TRANSIÇÃO: UM ESTUDO COMPARADO Laura Dantas de Moura  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224036	
CAPÍTULO 7	63
TOLERÂNCIA ZERO NO ESPÍRITO SANTO E A SELETIVIDADE PENAL CAPIXABA Renan Subtil Torres  https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224037	

CAPÍTULO 8	75
OS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS E DE SAÚDE DA COVID-19 NOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS E OS DESENVOLVIDOS	
Maria José Oliveira Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038	
CAPÍTULO 9	85
LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD	
Lisbet Teresa Pérez Salina	
Dalia Portuondo Kindelán	
Reynaldo Vega Chacón	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039	
CAPÍTULO 10	93
LOS ANDROIDES YA SUEÑAN CON HUMANOS ARTIFICIALES	
Daniel Román March	
Marcos Llanos Nieto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310	
CAPÍTULO 11	98
QUATRO FACES: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO MITO DE RAGNARÖK	
Angela Albuquerque de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311	
CAPÍTULO 12	112
A BUCÓLICA X DE VIRGÍLIO ENTRE O AMOR BUCÓLICO E O ELEGÍACO: UMA CRÍTICA EPICURISTA DO AMOR DESMEDIDO	
Amanda Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROTEÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	
Claudia Maria Prudêncio de Mera	
Denise Tatiane Girardon dos Santos	
Domingos Benedetti Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313	
CAPÍTULO 14	126
EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Mariana Thais Garcia	
Tiago Emanuel Klüber	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314	

CAPÍTULO 15	132
PROCESSO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO PROFISSIONAL Juliana Carneiro Rodrigues André Ribeiro da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315	
CAPÍTULO 16	143
CONHECER A PAISAGEM ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA Miguel Castro  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316	
CAPÍTULO 17	159
VIAGENS: TURISMO CULTURAL COMO DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA Talita Fontes Miranda  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317	
SOBRE O ORGANIZADOR	166
ÍNDICE REMISSIVO	167

CAPÍTULO 8

OS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS E DE SAÚDE DA COVID-19 NOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS E OS DESENVOLVIDOS

Data de aceite: 01/02/2022

Data da submissão: 18/01/2021

Maria José Oliveira Vieira

Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Departamento de Geografia, Universidade do Minho, Portugal, Departamento de Geografia Guimarães, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-5354-5555>

RESUMO: O principal objetivo do presente artigo é relacionar a COVID-19 com as desigualdades socioeconómicas e de acesso à saúde existentes entre os países desenvolvidos e os não desenvolvidos. Como metodologia recolheram-se os dados da O.M.S, da O.C.D.E, da Pharmaceutical Technology e do The New York Times sobre o número de casos de COVID-19 e de vacinas nos países desenvolvidos e não desenvolvidos, desde o seu início a 11 março de 2020, até ao dia seis de setembro de 2021. Conclui-se que existem desigualdades socioeconómicas e de saúde, entre estes dois blocos e que isso afetará a recuperação económica dos países não desenvolvidos, colocando as populações destes países em situação de desemprego e de falta de acesso à saúde e às vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Globalização; Pandemia; Desigualdades Socioeconómicas e de Saúde.

COVID-19'S SOCIOECONOMIC AND HEALTH IMPACTS ON NON-DEVELOPED AND DEVELOPED COUNTRIES

ABSTRACT: The main objective of this article is to relate COVID-19 to the socioeconomic and access to health inequalities that exist between developed and undeveloped countries. As a methodology, data from WHO, OECD, Pharmaceutical Technology and The New York Times were collected on the number of COVID-19 cases and vaccines in developed and non-developed countries, from its beginning to March 11, 2020, until September 6, 2021. It is concluded that there are socioeconomic and health inequalities between these two blocks and that this will affect the economic recovery of undeveloped countries, putting the populations of these countries in a situation of unemployment and lack of access to health and vaccines.

KEYWORDS: COVID-19; Globalization; Pandemic; Socioeconomic and Health Inequalities.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o número de infetados e de mortes por COVID-19 nos países desenvolvidos (G20). e não desenvolvidos em 2020, comparando com o desemprego, pressupondo que parte do número de desempregados decorre da COVID-19. Também compara o retrato sanitário com a percentagem de população totalmente vacinada nos dois grupos de países, uma vez que a distribuição das vacinas não tem sido equitativa, e porque

se espera que a vacinação traga efeitos positivos em termos de recuperação económica para os países onde a grande maioria da população esteja vacinada. Esta comparação entre o número de infetados pela COVID-19, o desemprego e as doses de vacinas administradas nos países desenvolvidos do G20 e nos países mais pobres mundo, pode ajudar a confirmar como numa situação de crise de saúde, que é global, os países menos desenvolvidos, são os que apresentam e os que sentirão, por muito mais tempo, as consequências da COVID-19. Desde que a O.M.S (2020). declarou a COVID-19 como pandemia a 11 março de 2020, que esta rapidamente se tornou uma crise de saúde global que afetou todos os setores económicos, sobretudo o do turismo e os países com maior dependência económica deste setor de atividade. As medidas (*Shutdown*). profiláticas de isolamento social e de restrições de viagens e o (*Lockdown*). confinamento em quase todas as nações evidenciaram grandes quebras económicas e de acesso às vacinas nos países desenvolvidos e não desenvolvidos. Para atingir o nosso objetivo principal foram usadas fontes secundárias e o estudo é quanti-qualitativo. No que se refere à classificação de países desenvolvidos (G20). e de não desenvolvidos utilizou-se a classificação da O.N.U. (2021). Esta organização considera como economias mais avançadas do grupo do G20 vários países de vários continentes estando entre eles Portugal. Como países não desenvolvidos, e os mais pobres (*Least Develop Countries LDCs*). estão alguns países que constituem a África Subsaariana, o Este da Ásia e o Sul da Ásia, assim como o Haiti que é Latino Americano (O.N.U, 2021).

2 | METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa assentou em fontes secundárias sobre o coronavírus e o desemprego, nomeadamente, nos dados da O.M.S, do Worldometer, da International Labour Organization (O.I.T). e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (O.N.U). Foram usados os dados do International Monetary Fund (F.M.I). sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (P.I.B). e da O.C.D.E, assim como o *dashboard* John Hopkins University, sobre a distribuição das vacinas contra a COVID-19 no mundo. Os dados Pharmaceutical Technology e do The New York Times também foram importantes porque permitiram o rastreamento das vacinas adquiridas e administradas por país, e as taxas de vacinação pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O principal desafio foi o de relacionar os números de infetados pela COVID-19, com o número de desempregados no ano de 2020, o crescimento económico e a percentagem de população totalmente vacinada nos países desenvolvidos do G20 e nos países não desenvolvidos (LDCs). Uma das principais dificuldades na recolha dos dados foi a dispersão em termos de data e a escala geográfica. Por isto, decidiu-se organizar os dados em dois blocos distintos de países desenvolvidos pertencentes ao G20 e países não desenvolvidos pertencentes aos LDCs, de modo a facilitar a comparação de dados.

31 RESULTADOS

O número de infetados pela COVID-19 à data de 06 setembro de 2021 era de 222,525,929 infetados em todo o mundo sendo o número de mortes de 4,596,857 (Worldometer, O.M.S, 2021). Do grupo de países desenvolvidos (G20). os que apresentavam um maior número de infetados e de mortes eram os E.U.A. (43,217,257), a Índia (33,530,077). e no contexto da U.E, a França (6,964,699). a Espanha (4,943,984), a Alemanha (4,175,557). e a Itália (4,645,853). No grupo dos países não desenvolvidos a Arábia Saudita, o Kiribiti, a República Centro Africana e Tuvalu não possuíam casos nem mortes registadas entre o dia 01 janeiro de 2020 e 06 de setembro de 2021. O Bangladesh (1,547,176). era o país com maior número de infetados, seguido pelo Nepal (787,823), o Myanmar (451,663), a Etiópia (336,762). e o Uganda (122,502). (Worldometer, John Hopkins, O.M.S, 2021). (ver Tabela1).

Total Casos no mundo			Total Mortes no mundo		
230,313,257			4.722.417		
PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS			PAÍSES DESENVOLVIDOS (G20).		
	Total infetados	Total mortes		Total infetados	Total mortes
África Subsariana:			África do Sul	2,889,298	86,500
Mauritânia	35,661	768	E.U.A.	43,217,257	697,520
Mali	15,103	547	Arábia Saudita	2,546,753	8,679
Senegal	73,706	1,853	China	92,204	4,636
Gâmbia	9,900	334	Argentina	5,243,231	114,579
Guiné-Bissau	30,303	375	Austrália	92,204	1,196
Serra leoa	6,393	121	Brasil	21,247,094	591,518
Libéria	5,915	283	Canadá	1,589,602	27,537
Togo	24,902	216	Coreia do Sul	292,699	2,427
Benim	21,450	146	Índia	33,530,077	445,801
Níger	5,971	201	Indonésia	4,201,559	141,114
Chade	5,030	174	Japão	1,683,965	17,319
Sudão	38,077	2,881	México	3,597,168	273,391
Iémen	8,789	1,658	Reino Unido	7,495,643	135,455
Somália	19,235	1,079	Rússia	7,313,851	199,808
Etiópia	336,762	5,254	Turquia	6,904,62	62,065
República Centro Africana	0	0	União Europeia		

Síria	31,426	2,158	Portugal	1,063,991	17,933
Comores	4,110	141	Croácia	395,097	8,539
Madagáscar	42,898	958	Espanha	4,943,984	85,983
Uganda	122,502	3,135	França	6,964,699	116,251
Ruanda	96,023	1,226	Itália	4,645,853	130,488
Sudão Sul	11,861	121	Alemanha	4,175,557	93,770
Zâmbia	208,676	3,693	Grécia	638,921	14,575
Democrática República do Congo	14,014	191	Bélgica	1,229,236	25,533
Tanzânia	1,367	50	Bulgária	487,588	20,251
Burundi	16,216	158	Chéquia	1,687,973	30,448
Sul da Ásia			Dinamarca	355,603	5,254
Afeganistão	154,800	7,194	Estónia	151,881	1,339
Bangladesh	1,547,176	27,313			
Butão	2,599	3	Chipre	117,508	548
Nepal	787,823	11,059	Irlanda	379,366	5,209
Cabo Verde	37,240	332	Letónia	152,693	2,669
Este da Ásia			Lituânia	321,243	4,866
Camboja	106,619	2,176	Luxemburgo	77,552	835
Kiribati	0	0	Hungria	819,547	30,145
Laos	19,952	16	Malta	37,036	456
Myanmar	451,663	17,266	Países Baixos	1,989,805	18,132
Samoa	3	---	Áustria	730,403	10,943
Ilhas Solomon	20	---	Polónia	2,900,862	75,537
Tuvalu	0	0	Roménia	1,165,886	35,851
Vanuatu	4	1	Eslovénia	287,278	4,521
Timor leste	19,206	108	Eslováquia	405,931	12,592
América Latina			Finlândia	137,594	1,062
Haiti	21,453	607	Suécia	1,147,879	14,767

Tabela 1. Número de infetados e de mortes no mundo e nos países desenvolvidos do G20 e não desenvolvidos a 06 setembro de 2021.

Fonte: elaboração Própria com base nos sites do Worldometer, Jonh Hopkins e O.M.S (2020, 2021).

Quanto à economia mundial a COVID-19 fez com que esta recuasse 4,3% no ano de 2020. Nos países desenvolvidos o recuo foi de 5,6% em 2020, devido às paralisações resultantes da pandemia (Jornal de Negócios, 2021).

No que se refere ao P.I.B. segundo o F.M.I. (2021), os dez países onde o P.I.B. mais cresceu em 2020 (Figura 1). foram a China (25,360 biliões), os E.U.A. (19,490 biliões), a Índia (9,474 biliões), o Japão (5,443 biliões), a Alemanha (4,199 biliões), a Rússia (4,016

biliões), a Indonésia (3,250 biliões), o Brasil (3,248 biliões). e o Reino Unido (2,925 biliões). E dos países não desenvolvidos (LDCs). o F.M.I. publicou informação sobre os seguintes países: Afeganistão (69,45 biliões), Eslovénia (71,23 biliões), Iémen (73,63 biliões), Nepal (79,19 biliões), Uganda (89,19 biliões), Sudão (177,4 biliões). e Etiópia (200,6 biliões). (F.M.I., 2021). (Figura 1).

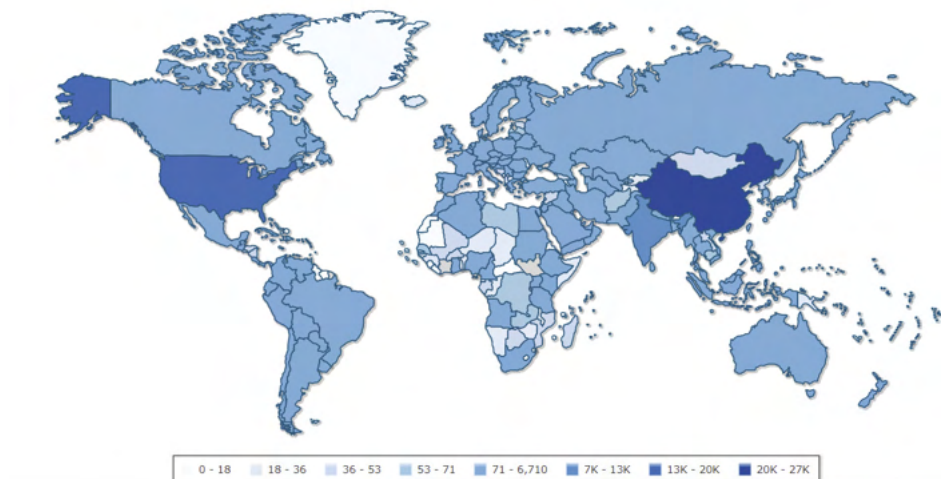


Figura 1 - Produto Interno Bruto (P.I.B.) no mundo em 2020.

Fonte: <https://www.indexmundi.com/map/?v=65&l=pt>; <https://www.indexmundi.com/g/r.aspx?v=65&l=pt&t=100>.

A recuperação económica de todos os países depende das medidas de estímulo à economia e da vacinação. Apesar de terem sido lançados 12,7 biliões de dólares em estímulos para a economia mundial, diferem os pacotes entre os países do G20 e dos LDCs, o que fará com que a recuperação económica dos dois blocos de países tenha trajetórias muito diferentes. Os gastos com estímulos *per capita* dos países desenvolvidos são 580 vezes superiores aos dos países não desenvolvidos (O.N.U., 2020). Em termos de emprego, 2,7 mil milhões de pessoas, sobretudo as de rendimentos mais baixos e com menor nível de qualificação perderam o emprego (O.N.U., 2020). Cerca de 131 milhões de pessoas foram conduzidas para a pobreza, sobretudo as mulheres e crianças e pessoas de comunidades marginalizadas. No relatório da O.I.T. é referido que o desemprego no mundo era de 220,5 milhões no ano de 2020 (O.I.T., 2021). A Tabela 2 sintetiza o número de desempregados por países desenvolvidos (G20). e não desenvolvidos. Nos países desenvolvidos (G20). o número total de desempregados foi de 41,3 milhões. Com expressão mais elevada nos E.U.A. (13,8 milhões), na China (39,6 milhões). e na Índia (33,5 milhões). Quanto aos países não desenvolvidos (LDCs). o número total de desempregados foi de 13,8 milhões no ano de 2020. O Sudão (2,2 milhões), a Etiópia (1,5 milhão), a República Democrática

do Congo (1,4 milhão), o Afeganistão (1,3 milhão). e o Bangladesh (3,6 milhões). são os países mais afetados pela crise econômica provocada pela COVID-19. Os dados da O.I.T. permitem ainda comparar o número de desempregados nos países desenvolvidos (G20). com o dos países não desenvolvidos. Os dados indicam que, no ano de 2020, na Europa Ocidental, Norte e Sul estavam desempregados um total de 16,8 milhões e na África Subsaariana 26,3 milhões (O.I.T, 2021). Segundo a O.N.U, 79% dos 84% de trabalhadores da África Subsariana não tem acesso a qualquer programa de ação social ou programas de trabalho. Deste modo, as pessoas mais pobres e mais vulneráveis sentirão por mais tempo as consequências da COVID-19 (O.N.U, 2021).

	PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS		PAÍSES DESENVOLVIDOS (G20)	
	Desemprego em 2020	África Subsaariana: (Total 26,3 milhões)		África do Sul
Mauritânia		133,2 mil	EUA	13,8 milhões
Mali		553,5 mil	Arábia Saudita	1,2 milhão
Senegal		302, 1 mil	China	39,6 milhões
Gâmbia		74,7 mil	Argentina	2,2 milhões
Guiné-Bissau		25,1 mil	Austrália	0,9 milhões
Serra leoa		125 mil	Brasil	13,7 milhões
Libéria		72,4 mil	Canadá	1,9 milhões
Togo		114,2 mil	Coreia do Sul	----
Benim		125,2 mil	Índia	33,5 milhões
Níger		60,1 mil	Indonésia	5,5 milhões
Chade		135 mil	Japão	2 milhões
Sudão		2,2 milhões	México	2,5 milhões
		Iémen	----	Reino Unido
	Somália	532,6 mil	Rússia	4,2 milhões
	Etiópia	1,5 milhão	Turquia	4,5 milhões
	República Centro Africana	83,1 mil	União Europeia	
	Síria	---	Portugal	369,8 mil
	Comores	19,8 mil	Croácia	129,6 mil
	Madagáscar	265,4 mil	Espanha	3,5 milhões
	Uganda	402,9 mil	França	2,6 milhões
	Ruanda	85 mil	Itália	2,4 milhões
	Sudão Sul	2,2 milhões	Alemanha	1,9 milhão
	Zâmbia	0,9 milhões	Grécia	0,8 milhões
	Democrática República do Congo	1,4 milhões	Bélgica	308,3 mil
	Tanzânia	604,1 mil	Bulgária	185,4 mil
	Burundi	41 mil	Chéquia Ou Tchénia	

Sul Ásia: (total 45,8 milhões)		Dinamarca	169,78 mil
Afeganistão	1,3 milhões	Estónia	0,04502 milhões
Bangladesh	3,6 milhões		
Butão	14,1 mil	Chipre	46,1 mil
Nepal	710,8 mil	Irlanda	142 mil
Cabo Verde	30,6 mil	Letónia	79,8 mil
Este da Ásia		Lituânia	0,1 milhão
Camboja	28,2 mil	Luxemburgo	22,1 mil
Kiribati	---	Hungria	203,8 mil
República democrática de Lao (Laos)	36,3 mil	Malta	9 mil
Myanmar	409,9 mil	Países Baixos	377,1 mil
Samoa	4,8 mil	Áustria	266,6 mil
Ilhas Solomon	2,7 mil	Polónia	0,6 milhões
Tuvalu	---	Roménia	0,4 milhões
Vanuatu	2,5 mil	Eslovénia	52,3 mil
Timor leste	28,4 mil	Eslováquia	184,9 mil
Latino Americano		Finlândia	0,2 milhões
Haiti	720,8 mil	Suécia	451,5 mil

Fonte: elaboração própria com base nos dados da Organização Internacional de Trabalho (O.I.T, 2020).

De acordo com Cunha (2021), como não existe um programa de vacinação generalizado nos países não desenvolvidos o desemprego continuará a subir nos países LDCs. Os países desenvolvidos compraram 5,3 dos 7,2 mil milhões de vacinas disponíveis no mundo (O.C.D.E, 2021). O secretário geral da O.N.U, criticou o excessivo *stock* de vacinas pelos países desenvolvidos, e lamentou que o sistema de distribuição de ajuda a países menos favorecidos da COVAX esteja em dificuldades, apelando a uma distribuição mais equitativa das vacinas por todo o mundo (O.N.U, 2021). Na perspectiva da Pharmaceutical Technology (2021), a 06 de setembro de 2021 o número de doses administradas da vacina à escala global era de 5.498.576.544 (28% do total da população mundial). 40,6% da população mundial recebeu uma dose da vacina e foram aplicadas 50,53 mil milhões de doses. Nos países não desenvolvidos apenas 1,9% da população recebeu uma dose da vacina (Our World in Data, 2021). De acordo com o rastreador de vacinação do *The New York Times*, na mesma data, os países pertencentes ao grupo de países desenvolvidos (G20). eram os que apresentavam uma maior percentagem de população totalmente vacinada: os E.U.A. (79%), a Espanha (74%), a Bélgica (72%), a Irlanda (70%), o Canadá (69%). e a China (69%). Quanto aos países não desenvolvidos (LDCs). estes revelavam uma menor percentagem de população totalmente vacinada: o Uganda (0.5%), o Sudão (0.6%), a Nigéria (0.8%), a Serra Leoa (0.4%), a Libéria (0.6%), a Etiópia (0%), a República Centro-africana (0.5%), a Síria (0.9%), o Níger (0.4%), a Somália (0.7%), o Mali (0.4%), a Guiné-Bissau (0.2%), o Chade (0.1%), o Haiti (0.1%). e o Congo (0.1%). (Figura 2). Se compararmos a vacinação por continentes verifica-se que a África é o continente com menos percentagem de população vacinada e a Europa é o continente com mais percentagem de população vacinada (The New York Times, 2021). (Figura 2).

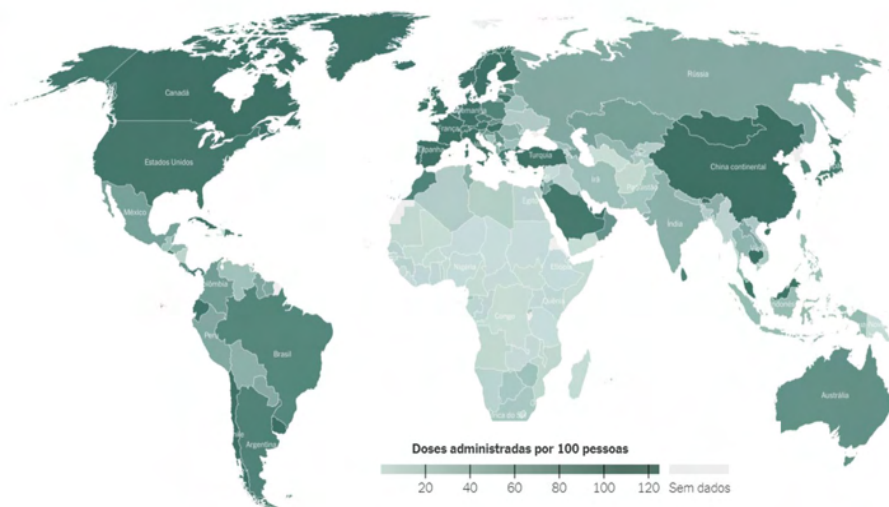


Figura 2- Doses de vacinas administradas por cada 100 pessoas no mundo, até ao dia 06 setembro de 2021.

Fonte: <https://www.nytimes.com/interactive/2021/world/covid-vaccinations-tracker.html>.

Quanto à marca da vacina mais administrada (comprada). pelos países a Oxford-AstraZeneca era utilizada por 148 países, a Pfizer-BioNTech por 126 países, a Sinopharm-pequim e a Moderna por 71 países, a Johnson& Johnson por 50 países, a Gamaleya (Sputnik V). por 46 países, a Sinovac por 41 países, a Bharat Biotech (covaxin). por 7 países, a Cansino por 5 países, a Sonopharm-Wuhan por 3 países, a ZF2001 por 2 países, a do Instituto Vektor (EpiVacCorona). em 2 países, a Abdala, Soberano num país (Cuba), a COVIran Barekat, a QazVac, a Sinopharm/HayatVax e a Medigem também num país (Our World in Data, The New York Times, 2021).

4 | CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 tornou-se uma crise de saúde global com fortes implicações na economia e no crescimento do P.I.B. dos países. As medidas profiláticas e de isolamento social (*lockdown e shutdown*). trouxeram quebras e recuos em toda a economia, contudo os mais afetados foram os países do LDCs, pois as quebras económicas têm diferido de país para país, os mais pobres foram os mais afetados pelos números de desemprego, com menor crescimento do P.I.B, assim como os que têm uma menor percentagem de pessoas totalmente vacinadas. Estes resultados demonstram assimetrias socio económicas entre estes países, bem como de acesso não equitativo à vacina. A falta de vacinação é um dos fatores que mais prejudica os países sobretudo os LDCs no sentido em que a recuperação

económica depende em primeiro lugar da vacinação. Sem vacinação e sem um plano generalizado de vacinação contra a COVID-19 o desemprego continuará a aumentar nos LDCs. Nestes países as consequências da COVID-19 como a pobreza, o desemprego e o rendimento dos mais vulneráveis como o das mulheres e trabalhadores informais é superior ao dos países desenvolvidos(G20). Uma das principais limitações do estudo foi a dispersão e o acesso aos dados por países desenvolvidos e não desenvolvidos de modo que se redesenhou a e reestruturou a pesquisa de acordo com o objetivo. Também não existiam estudos publicados sobre a relação entre o número de infetados, o desemprego durante o ano de 2020 e a situação sanitária de vacinação nos países desenvolvidos e não desenvolvidos. Deste modo para futuras investigações consideramos que seria pertinente investigar sobre a relação entre a evolução da vacinação nos países com o número de infetados e mortes pela COVID-19. E a evolução do número de desempregados relacionado com a situação sanitária (vacinação). dos países desenvolvidos e não desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

Cunha, M. **Impacto da Covid-19 no turismo pode custar mais de 4 biliões de dólares à economia mundial. Portugal em cenário mais favorável.** Disponível em: <https://observador.pt/2021/06/30/impacto-da-covid-19-no-turismo-pode-custar-mais-de-4-biloes-de-dolares-a-economia-mundial/>. Acedido em 07 setembro de 2021.

International Labour Organization (O.I.T). **World Employment and Social Outlook.** Disponível em: <https://www.ilo.org/wesodata/?chart>. Acedido a 08 setembro de 2021.

Jornal de Negócios. **COVID-19 vai deixar cicatriz na economia global mesmo após recuperação.** Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/covid-vai-deixar-cicatriz-na-economia-global-mesmo-apos-recuperacao>. Acedido a 07 setembro de 2021.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (O.C.D.E). **The Haves and Have-Nots: geopolitical dilemma of COVID vaccine equity. The Forum Network.** Disponível em: <https://www.oecd-forum.org/posts/the-haves-and-have-nots-the-geopolitical-dilemma-of-covid-vaccine-equity> . Acedido a 07 abril de 2021.

Organização das Nações Unidas (O.N.U). **Relatório do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU – World Economic Situation and Prospects.** Disponível em: https://mcusercontent.com/33cf89da7ade3a85156c5eda4/files/1fd3bbe3-1c17-480a-9559-e18537830d1a/WESP_2021_Executive_Summary_Eng.pdf Acedido a 07 de setembro de 2021.

Organização das Nações Unidas (O.N.U). **Unctad: impacto económico da pandemia deve permanecer mesmo após vacina.** disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/11/1733502>. Acedido a 07 de setembro de 2021.

Organização das Nações Unidas (O.N.U). **Países do G20.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/paises-do-g20> . Acedido a 05 setembro de 2021

Pharmaceutical Technology. **COVID-19 Vaccination Tracker Latest news, statistics, daily rates and**

updates Last updated 25 July. Disponível em: <https://www.pharmaceutical-technology.com/covid-19-vaccination-tracker/>. Acedido a 25 julho de 2021

The New York Times. **Tracking Coronavirus Vaccinations Around the World, By Josh Holder Updated July 25, 2021.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2021/world/covid-vaccinations-tracker.html>. Acedido a 25 julho de 2021.

Worldometer. **COVID-19 Coronavirus pandemic, Last updated: July 01.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acedido a 1 de julho de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

1º Ciclo 144, 145, 151, 154

A

Amor 4, 23, 43, 112, 113, 114, 115

Análise de desempenho profissional 5, 132

Andróides 4, 93, 94, 97

Antropologia 31, 32, 111

Áreas rurais 14

B

Banda desenhada 5, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Brasil 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 68, 73, 77, 79, 91, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 142, 162, 165

Bucólica X 4, 112, 113, 114

C

Ciências humanas 1, 2, 155, 166

Conflito armado 47, 52, 60

Conhecimentos tradicionais 116, 119, 120, 121, 123, 124

Covid-19 4, 12, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84

Cultura 4, 14, 15, 23, 24, 45, 71, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 104, 105, 110, 118, 120, 124, 138, 150, 159, 160, 163, 165, 166

D

Diversidade 3, 120, 121, 123, 125, 128, 144, 155

E

Écloga 112, 113

Educação 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 55, 56, 57, 59, 63, 66, 71, 74, 104, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 163, 165, 166

Educação ambiental 4, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125

Educação financeira 4, 126, 128, 129, 130, 131

Educação matemática 126, 129, 131

Elegia 112, 113

Encarceramento 37, 40, 63, 69, 72, 73, 74

Ensino de história 5, 159, 160, 161, 163, 165

Epicuro 112, 113, 114

Era Viking 98, 99, 100, 101, 105, 110, 111

Escandinávia 98, 99, 104, 105, 107, 109

F

Falo 41, 42, 43, 45, 46

Família 8, 11, 22, 23, 25, 48, 54, 103, 106, 108, 153

G

Geografia 75, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 161

Globalização 5, 75, 132, 133

H

Hanseníase 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

História 3, 5, 5, 19, 20, 21, 26, 29, 36, 98, 100, 104, 108, 111, 131, 133, 144, 150, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

História cultural 98, 100, 159

I

Inclusão 3, 8, 14, 20, 25, 26, 28, 29, 48, 56

Internação Compulsória 3, 30, 31, 33, 36, 39, 40

J

Juventude 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 72, 73, 106, 166

L

Lógica 27, 32, 39, 41, 42, 44, 93, 96, 110

M

Meio local 143, 145, 153, 154

Mito 3, 4, 41, 98, 99, 101, 104, 105, 109, 110

Mitologia nórdica 98, 99, 100, 101, 103, 109, 110

Modelagem matemática 4, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Mulheres 3, 7, 20, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 79, 83, 99, 100, 104, 106, 107, 111

N

Negociações de paz 47

P

Paisagem 5, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165

Pandemia 6, 12, 75, 76, 78, 82, 83, 154, 156

Participação política 3, 47, 49, 56, 57, 58

Período de transição 47, 49, 52, 55, 60

Pessoa com deficiência 3, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29

Pós-guerra 22, 47

Povos indígenas 4, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125

Programa de aprendizagem 1, 2, 8, 12

R

Ragnarök 4, 98, 99, 101, 105, 108, 111

Redes sociais 14

Representações femininas 4, 98

S

Saúde 2, 4, 35, 37, 38, 54, 55, 59, 70, 75, 76, 82, 114

Segurança 33, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Seletividade 3, 63, 66, 68, 72, 73

Sociedade 2, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 48, 51, 53, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 73, 98, 99, 101, 104, 105, 108, 109, 110, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 139, 140, 143, 147, 160, 163

Sufrimento social 30, 38

Sustentabilidade 116, 117, 119, 123

T

Tolerância zero 3, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Trabalho 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 25, 28, 30, 31, 32, 48, 54, 61, 63, 65, 66, 73, 80, 81, 98, 100, 101, 106, 110, 132, 134, 136, 137, 141, 142, 151, 156, 159, 160, 161, 165

Turismo cultural 5, 159, 160, 163, 164, 165

V

Violência 48, 50, 51, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 162

Virgílio 4, 112, 113, 114, 115

W

Web 2.0 3, 14, 15, 16, 17, 18

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022